

4.06.99 - Saúde Coletiva

VULNERABILIDADE AO HIV EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Andressa de A. G. dos Santos¹, Andrea Oliveira de Sá¹, Isabela Viana Silva², Marcus Alisson Araújo da Cunha Filho², Jamila Reis de Oliveira³, Elaine Cristina Leite Pereira³

1. Estudantes de IC da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília

2. Estudantes colaboradores, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília

3. Orientadoras, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília

Resumo:

O objetivo do estudo foi verificar a vulnerabilidade de jovens universitários ao HIV. Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada com 243 estudantes de 15 a 24 anos, de ambos os sexos. Foi aplicado o questionário: "Eu preciso fazer o teste do HIV/AIDS?", adicionando questões sobre idade, sexo e tipo de relação sexual mais frequente. A maioria era do sexo feminino (73,2%) e 23,6% ainda não iniciaram a vida sexual. Não houve diferença na vulnerabilidade entre os sexos ($p=0,8$). A relação sexual mais frequente foi a heterossexual (66,7%). Foi demonstrado que 57,9% dos homossexuais são muito vulneráveis, bem como 100% dos bissexuais. 93,8% da amostra se apresentou vulnerável ao HIV, sendo que 39,1% é muito vulnerável. Houve relação estatística positiva ($p=0$) entre o aumento da idade e a maior vulnerabilidade. Os universitários têm acesso ao conhecimento, mas não o utilizam na prática, sugerindo uma percepção de invulnerabilidade do grupo.

Autorização legal:

Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde UNB CAAE 44531615.0.0000.0030

Palavras-chave:

Comportamento de risco; HIV; vulnerabilidade em saúde

Apoio financeiro:

PIBIC / CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:

Universidade de Brasília

Introdução:

No cenário mundial, estudos apontam para uma tendência de aumento das taxas de infecção pelo HIV na população jovem, independente do contexto socioeconômico. No Brasil, o número de casos entre adolescentes mais que triplicou nos últimos 10 anos, passando de 2,1 para 6,7

casos/100 mil habitantes. Entre os jovens na faixa de 20-24 anos, a taxa de detecção quase dobrou, passando de 16,0 para 30,3 casos/100 mil habitantes.

A Aids se manifesta entre sete a dez anos após a infecção pelo HIV, sendo possível que parte significativa das notificações na faixa etária com maior incidência no país corresponda a indivíduos que se infectaram na adolescência ou no início da juventude.

Segundo a Unaid, a cada 14 segundos, um jovem entre 15 e 24 anos é infectado pelo HIV, sendo que de todas as novas infecções, aproximadamente a metade ocorre nessa faixa etária. Estima-se que, mundialmente, os jovens entre 15 a 24 anos sejam responsáveis por 45% das novas infecções pelo HIV. Estes fatos evidenciam a importância de conhecer os comportamentos dos indivíduos nessa faixa etária para o direcionamento das estratégias de proteção, prevenção e controle.

Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a vulnerabilidade ao HIV de jovens estudantes de uma universidade no Distrito Federal.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo levantamento realizada em uma universidade do Distrito Federal, com 243 estudantes universitários de ambos os sexos, dos cursos fisioterapia, terapia ocupacional, enfermagem, saúde coletiva, fonoaudiologia e farmácia.

Para inclusão, os voluntários deveriam estar na faixa etária de 15 a 24 anos, concordar em preencher o termo de consentimento e o questionário. Para a realização da pesquisa foi aplicado o questionário modelo Unicef: "Eu preciso fazer o teste do HIV/AIDS?" – Mobilização nacional de adolescentes e jovens para prevenção da infecção pelo HIV e da Aids. O questionário contém 11 questões objetivas, relacionadas ao comportamento e conhecimento sobre DSTs e AIDS, de caráter autoaplicável.

Se todas as respostas apresentadas forem

verdes significa que o jovem é pouco vulnerável à infecção pelo HIV, se as respostas forem verdes e amarelas significa que há a necessidade de uma busca mais aprofundada de informações e de meios para proteção, se houveram respostas azuis o indivíduo está vivendo experiências que resultam em uma alta vulnerabilidade ao HIV e à Aids.

Foram acrescentadas questões sobre a idade, sexo e tipo de relação sexual mais frequente: heterossexual, homossexual, bissexual ou não se aplica caso o jovem não tenha iniciado a vida sexual.

Anteriormente ao preenchimento do questionário houve a apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido, assinado pelo estudante ou por seu responsável legal, e assentimento caso fosse menor de 18 anos.

Os dados foram coletados durante o primeiro semestre do ano 2016, tabulados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e analisados sob a luz da estatística analítica e descritiva, com intervalo de confiança de 95%. Os testes utilizados foram ANOVA e Qui-quadrado.

Resultados e Discussão:

Participaram do estudo 243 estudantes universitários de ambos os sexos, destes 73,2% (n=177) eram do sexo feminino e 26,8% (n=66) do sexo masculino. A idade variou de 16 a 24 anos (19,23±1,54). O tipo de relação sexual mais frequente foi heterossexual compondo 66,7% (n=163) seguida por homossexual 7,7% (n=19) e bissexual 1,2% (n=3). Cerca de 23,6% (n=56) ainda não iniciaram a vida sexual.

A literatura demonstra que as mulheres representam maioria dos matriculados em cursos de bacharelado e licenciatura, com exceção dos cursos corporativos e tecnólogos, corroborando com os nossos achados.

Os resultados apresentados demonstram que a amostra está vulnerável ao HIV, independente de sexo (p=0,8), sendo que 39,1% é muito vulnerável.

A idade influenciou positivamente na vulnerabilidade, sendo encontrada relação estatística entre o aumento da idade e a maior vulnerabilidade (p=0). Provavelmente devido ao maior número de experiências vivenciadas ao longo da graduação, ao comportamento social e fatores econômicos. Em geral, os universitários são bem informados, mas continuam envolvidos em comportamentos de risco, subestimando a probabilidade de serem

infectados. Estes compreendem-se invulneráveis e não se identificam dentro dos grupos de risco, entendem que sua posição é apenas de veiculador de informação para a sociedade.

O tipo de relação também influenciou positivamente na vulnerabilidade, sendo demonstrado que 57,9% dos homossexuais e 100% dos bissexuais são muito vulneráveis.

Estudos mostram associação da soropositividade com uso de drogas em jovens de 13 a 24 anos, com prevalência maior no sexo masculino, sendo que a prevalência mais elevada estava entre os homens homossexuais e bissexuais. Nossa amostra apresentou uma maior quantidade de homossexuais e bissexuais do sexo feminino, o que está de acordo com o maior número de indivíduos do sexo feminino participantes do estudo.

O uso de álcool e drogas tem sido relatado como um fator de risco para infecção das DSTs/HIV/AIDS, visto que pessoas que consomem bebidas alcoólicas e drogas em contextos nos quais praticam sexo tendem a não utilizar preservativo nos atos sexuais. Durante a graduação há grande possibilidade do jovem se expor às consequências indesejáveis do uso de bebidas alcoólicas e drogas. Neste período ocorre um distanciamento físico dos pais, há diversos encontros festivos, com maior grau de exposição a situações de risco.

Conclusões:

Toda a população estudada é vulnerável, sendo que quanto maior a idade do indivíduo maior a vulnerabilidade. Nossos dados sugerem que o tipo de relação sexual mais frequente pode interferir sobre o nível de exposição ao risco, visto que homossexuais e bissexuais foram classificados como muito vulneráveis. As experiências vêm apontando para a direção paradoxal de que prevenção não se ensina e que frequentemente as estratégias educativas modeladoras de comunicação unidirecional não ultrapassam a superfície do problema, indo ao encontro do fato de encontrarmos jovens universitários informados, mas ainda vulneráveis ao HIV.

Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico HIV – AIDS. (2015). Brasília: Ministério da Saúde.

Ayres JRCM. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas

perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-139.

Almeida SA, Nogueira JA, Goldfarb MPL, Batista FL, Barrêto AJR, Moreira ASP et al. Concepção de jovens sobre o HIV/AIDS e o uso de preservativos nas relações sexuais. *Rev Gaúcha Enferm*. 2014 mar;35(1):39-46.

Schuch P. Aids e sexualidade entre universitários solteiros de Porto Alegre: Um estudo antropológico. In: DUARTE LFD., and LEAL, OF., orgs. *Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 1998. P.199-210.

Fontanella Bruno José Barcellos, Gomes Romeu. Prevenção da AIDS no período de iniciação sexual: aspectos da dimensão simbólica das condutas de homens jovens. *Ciênc. saúde coletiva*. 2012; Dec; 17(12):3311-3322.

Rodrigues, Jailson Alberto, Carneiro WS, Nogueira JA, Athayde ACR. HIV: Fatores que acentuam a vulnerabilidade na população jovem feminina. *R bras ci Saúde*. 2013;17(1):3-10.

Cardoso Luciana Roberta Donola, Malbergier André, Figueiredo Tathiana Fernandes Biscuola. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. *Rev. psiquiatr. clín*. 2008; 35(Suppl 1): 70-75.

Taquette Stella Regina, Rodrigues Adriana de Oliveira, Bortolotti Livia Rocha. Infecção pelo HIV em adolescentes do sexo masculino: um estudo qualitativo. *Ciênc. saúde coletiva*. 2015, 20(7):2193-2200.

Gir Elucir, Moriya Tokico Murakawa, Figueiredo Marco Antonio de Castro, Duarte Geraldo, Carvalho Milton Jorge de. Avaliação dos riscos da infecção pelo HIV segundo diferentes práticas sexuais na perspectiva de estudantes universitários e especialistas em HIV/AIDS. *Rev. esc. enferm. USP*. 1999 Mar; 33(1): 4-16.

Dessunti Elma Mathias, Reis Alberto Olavo Advincula. Fatores psicossociais e comportamentais associados ao risco de DST/AIDS entre estudantes da área de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2007, 15(2):267-274.

Andrade Sonia Maria Oliveira de, Tamaki Edson Mamoru, Vinha Joaquim Miguel, Pompilio Mauricio Antonio, Prieto Cybele Weber, Barros Laura Moreno de et al . Vulnerabilidade de homens que fazem sexo com homens no contexto da AIDS. *Cad. Saúde*

Pública. 2007; Feb; 23(2):479-482.

Vasconcelos Dalila Castelliano de, Coêlho Angela Elizabeth Lapa. Conhecimentos, atitudes e percepção de risco dos acadêmicos de farmácia frente a AIDS. *Rev. Psicol. Saúde*. 2013; Dez; 5(2):109-117.

Guedes, M C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. *História, ciências, saúde-Manguinhos*. 2008. 15:117-132.